

# A PALMATÓRIA

ANO VI

N.º 13

SETEMBRO 2012

ORGÃO INFORMATIVO DA



## PASSEIO AO GERÊS

No passado dia 14 de junho realizamos talvez o nosso melhor passeio de sempre.

Que o digam os sócios, familiares e amigos (92!) que nesse dia, às 8,30 horas, embarcaram em dois luxuosos autocarros rumo à serra do Gerês, integrada no deslumbrante Parque Nacional da Peneda - Gerês.

Depois de breve paragem em Braga e da visita ao templo de S. Bento da Porta Aberta, chegamos às Termas, onde, com todas as "mordomias",

fomos recebidos pelo companheiro Carlos Padrão, nosso presidente do Conselho Fiscal e sócio gerente da Empresa Hoteleira do Gerês. Carlos Padrão acompanhou-nos desde Espinho em carro particular, ficando nas Termas enquanto visitamos S. Bento da Porta Aberta.

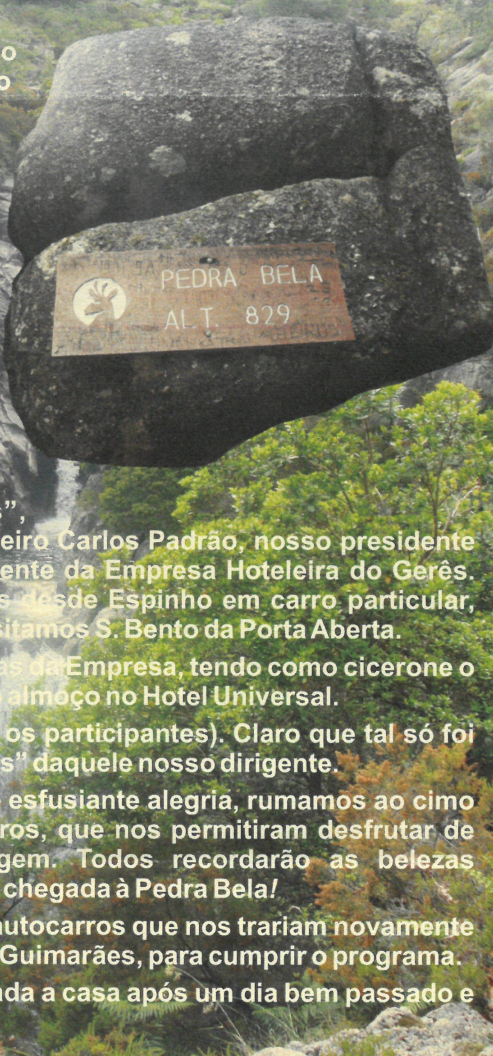
Após visita às unidades hoteleiras da Empresa, tendo como cicerone o nosso companheiro, seguiu-se o almoço no Hotel Universal.

E que almoço! (recordam todos os participantes). Claro que tal só foi possível graças aos "bons ofícios" daquele nosso dirigente.

Depois de demorado período de esfusiante alegria, rumamos ao cimo da serra, em pequenos autocarros, que nos permitiram desfrutar de todos os pormenores da viagem. Todos recordarão as belezas paradisíacas que culminaram na chegada à Pedra Bela!

Regresso às Termas e aos dois autocarros que nos trariam novamente para Espinho, após paragem em Guimarães, para cumprir o programa.

E como diz a publicidade: Chegada a casa após um dia bem passado e em boa companhia.



## EDITORIAL

Foi extraordinariamente benéfico para a nossa Associação, o Editorial publicado na última "PALMATÓRIA".

Constantemente debatido o assunto da "exiguidade" da quota anual de 2,00€, "foi esclarecedora a informação" de que nenhum sócio está "proibido" de pagar um valor superior.

Será melhor assim que obrigar todos os sócios a aumentarem a sua quota, correndo o risco de alguns depois não pagarem. O importante é a manutenção e o aumento dos associados.

A nossa Associação tem tido uma gestão cuidada e imaginativa, e, mercê disso, funciona com desafogo financeiro, para a atividade a que é obrigada.

Todos sabemos que há sócios que a sua quota anual de 2,00 € não chega para os gastos com a correspondência que recebem. Quando esses sócios refletirem, talvez sigam o exemplo daqueles que, voluntariamente, aumentaram recentemente o valor da sua quota.

Dezassete passaram para 5,00. O Joaquim Ferreira de Castro e o Abel Pereira da Silva aumentaram para 10,00€. O Francisco Álvaro de Pinho passou para 20,00€ anuais.

E que dizer daqueles que, como os gémeos Carneiro, emigrados nos Estados Unidos, de vez em quando se lembram da sua/nossa Associação?

Companheiros: não vos preocupeis com o valor das quotas. Procurai antes colaborar nas nossas iniciativas, propor mais sócios e dar sugestões que valorizem a nossa Associação.

Fernando Meneses



# XXVII JANTAR CONVÍVIO

Parece que foi ontem o XXVI encontro anual e já se aproxima o último sábado de setembro de 2012.

Depois de dez anos consecutivos a realizar o nosso Convívio no restaurante do Complexo de Ténis de Espinho, com o seu encerramento, tivemos que procurar outro local.

A escolha recaiu no restaurante do Centro Luso Venezuelano e, felizmente, esse jantar fez esquecer todos os anteriores, apesar da boa qualidade dos mesmos.

Acontece que este ano voltamos a ter que mudar, mas, por sorte nossa, como o sr. Manuel Freitas é simultaneamente gerente daquele restaurante em Nogueira da Regedoura e proprietário do restaurante Avenida 8, fará exatamente o mesmo serviço de 2011 (ou melhor ainda...), **mas em Espinho**, no emblemático "Salão Nobre" da Piscina Solário Atlântico, gentilmente cedido pela nossa Câmara Municipal!



**O preço da inscrição é de 22,50 € até ao dia 23** (tanto quanto pagamos ao restaurante). O procedimento para a inscrição mantém-se o habitual. Talão preenchido e mandado com urgência para a morada da sede ou entregue a qualquer diretor. Também pode ser feita na Casa Romeu, na Rua 19 n.º 242.

Até ao dia 23 custa 22,50 €.

**Do dia 24 ao dia 26 custa 25,00 €, mas quem pagar até ao dia 19, habilita-se ao sorteio de um presente.**

Não fosse a crise que se vive, pelo facto do convívio se realizar num novo e magnífico local, teríamos a maior "enchente" de sempre!

Vamos viver ou reviver momentos insquecíveis!



# PASSEIO DE VERÃO

Por razões várias, só no próximo dia 20 de setembro, vamos realizar o habitual passeio cultural de verão.

Atendendo aos tempos difíceis que vivemos, resolvemos evitar o almoço, fazendo o passeio só de tarde.

Também procuramos o menor custo, arriscando mesmo algum prejuízo, o que não é censurável porque a nossa finalidade é promover a cultura e o lazer.

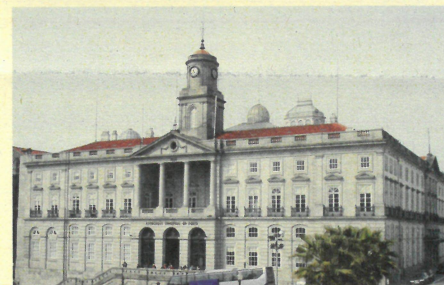
Sairemos de Espinho às 13 horas em autocarro (4,00 €), visitando no Porto o Museu Nacional da Imprensa (2,00 €), a Casa do Infante (grátis) e o

Palácio da Bolsa (7,00 €).

O custo do passeio será de 10,00 € para os sócios e 12,50 € para não sócios.

**É obrigatória a apresentação do Bilhete de Identidade ou documento que prove ser maior de 65 anos ou estudante.** Quem não apresentar este documento, pagará mais 3,00 € (diferença na entrada no Palácio da Bolsa).

Será sem dúvida uma boa jornada cultural, com a nossa Associação a fazer "ginástica financeira" e ter que ter a colaboração dos participantes para minimizar os custos



# COMPANHEIRO FALECIDO

No dia 25 de Março do corrente ano, faleceu com 78 anos de idade, o companheiro **Fernando Gomes da Silva**, sócio n.º 65.

Frequentou a Escola da Feira, foi atleta do S. C. Espinho e membro ativo do Orfeão de Espinho

Profissionalmente trabalhou na Fábrica Hércules e durante muitos anos na firma Homero Mendes.

Os dirigentes da nossa Associação apresentaram aos familiares, durante as cerimónias fúnebres, as suas condolências.



## Ficha Técnica

Propriedade	Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada Pessoa Coletiva n.º 507 671 066
Diretor	Presidente da Direção
Colaboração	Fernando Meneses, Artur Faustino, Daniel Faustino
Redação	Rua 20 n.º 1370-1.º E • 4500-263 Espinho Telefs. 966 052 010 / 918 527 893 Email: geral@palmatoria.net www.palmatoria.net
Impressão	Tipografia Meneses - Coop. Gráfica de Espinho, C.R.L.
Tiragem	300 exemplares / Distribuição gratuita



## ESPAÇO DOS SÓCIOS

Cedar Grove, March 26th. 2012

Caros e estimados Amigos e Companheiros de Longa Data.


Foi com muito prazer que recebi recentemente o N.º 12 do nosso Boletim "A Palmatória" que muito agradeço.

Evidentemente que devorei os artigos que aquele Boletim insere. Agradeço a simpática referência que fazem aos insignificantes donativos que eu e o meu irmão gémeo remetemos para a nossa simpática Associação, pois bem o merecem todos os que dedicam o seu tempo e trabalho a uma ocupação tão valiosa para nós ex-alunos da Escola da Tourada. Bem hajam e que Deus vos pague. Mas julgo que não vale a pena fazer referência aos cheques que mandamos para a nossa Associação.

E já agora aproveito a oportunidade para lhes enviar um check de € 50.00 para custear as despesas que têm com o envio do meu exemplar do nosso Boletim "Palmatória". Desde já muito obrigado.

Dos companheiros falecidos eu conhecia o Napoleão Guerra e o António Pinto de Andrade – este era filho do Andrade com quem eu trabalhei nos escritórios do Caminho de Ferro do Vale do Vouga na Rua 62 em Espinho quando em 1947 emigrei para a nossa ex-colónia de Angola, onde vivi 20 anos para emigrar para os USA em 1966. Isto significa que já deixei Espinho há 65 anos mas que é hoje uma cidade bonita e grandiosa.

Com abraços afectuosos e Amigos para todos vós e demais Companheiros da nossa Associação despede-se o sempre muito grato

*Zéca* 

**Nota** – Conhecedores da presença do gémeo Jorge em Espinho, os diretores Faustino e Meneses fizeram-lhe uma visita no passado domingo. Com um ânimo extraordinário, não mostrando minimamente a precariedade da sua saúde, manifestou a sua mágoa por não poder estar presente no nosso convívio, uma vez que regressa aos Estados Unidos, após a festa da Sr.ª da Ajuda.



# "CONVÍVIOS ESCOLARES"



Com uma regularidade de fazer inveja, continuam a realizar-se os encontros de antigos alunos do professor Rogério Brito. Guilherme Patela e os seus companheiros de classe, de que faz parte Rui Brito, filho do saudoso professor, mais uma vez se reuniram num almoço de confraternização, no passado dia 30 de junho, em Silvalde.

O presidente e o vice-presidente da nossa Associação participaram no convívio por honroso convite da organização. No final do almoço, o companheiro Rui Brito propôs uma visita ao companheiro Angelo Carvalho, o que foi aceite por quem pode fazê-lo.

O resto é fácil de imaginar. A alegria do nosso amigo Angelo (e familiares) e mais uns momentos de saudável e fraterno convívio.



Pela imprensa, tomamos conhecimento de mais um jantar de confraternização (o 16.º!) de antigos alunos do professor Costa Ferreira (1961/1965). A nossa Associação sauda estes companheiros pela iniciativa e oferece os seus préstimos para o que necessitarem.

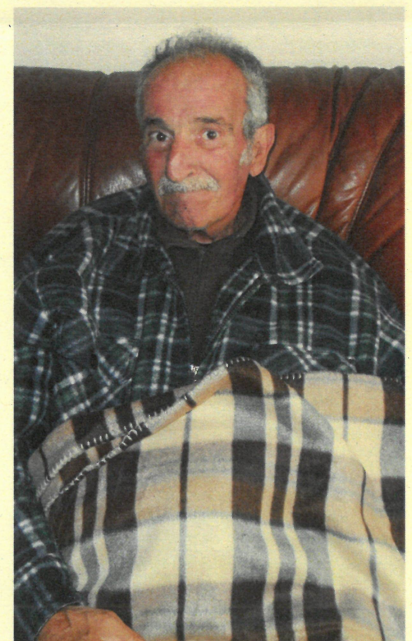
Continuamos esperançados que outros antigos alunos sigam os exemplos aqui referidos.

## VISITA AO "ZÉ BARBEIRO"

Cumprindo a intenção dos nossos diretores de visitar companheiros que a sua saúde não permita saírem de casa, e felizmente são poucos os casos que chegam ao nosso conhecimento, fomos a casa do carismático companheiro "Zé Barbeiro".

Muito debilitado, o Zé conversou bastante, ouvindo mais que falando, contando-se muitas histórias da sua/nossa vida desde a escola e da nossa Terra - Espinho.

Daqui reiteramos o desejo de melhoras para o companheiro "Zé Barbeiro".





## CURTAS

### ASSEMBLEIA GERAL

No dia 31 de março p. p. realizou-se no edifício da Junta de Freguesia de Espinho uma Assembleia Geral Ordinária da nossa Associação.

Da Ordem de Trabalhos constava a análise e votação do Relatório e Contas de 2011.

O Relatório de Atividades realçou os passeios a Guimarães e à Régua, o espetáculo de solidariedade que esgotou a lotação do auditório da nossa Junta de Freguesia, o jantar com fados de homenagem à "companheira" Adelaide Caralinda, tido como o mais participado em Espinho (excluindo os do Casino) e o jantar convívio de setembro no restaurante do Centro Luso Venezuelano.

O Relatório de Gestão, aprovado por unanimidade e com parecer favorável do Conselho Fiscal, deu a conhecer o saldo positivo de gerência de 1.421,57€, que, com os resultados anteriores, perfaz no final do ano 3.482,42€.

Para quem nunca teve qualquer subsídio (nem das contrapartidas do Jogo) e que tem quotas de 2,00€ anuais, não está nada mal...

### ELEIÇÕES

No próximo mês de dezembro (sábado 15), vamos realizar duas Assembleias Gerais, obrigatórias pelos nossos Estatutos:

A primeira será para a apresentação do Plano de Atividades para 2013 e a segunda para eleição dos Órgãos Sociais para 2013 e 2014.

Embora as convocatórias sejam enviadas na altura devida, com todos os pormenores, poderá desde já informar-se que a apresentação de listas terá que ser feita até ao dia 8 de dezembro.

As Assembleias funcionarão das 15,30 (16 horas) às 17 horas e das 17 às 18 horas.

### PAIS E FILHOS

Depois de já termos caso de pai e filho como nossos associados, (Manuel e António Macedo), acabamos de admitir o Rui Manuel, filho do companheiro Fernando Oliveira.

Desta realidade muitas ilações se poderão tirar, mas optemos pela que nos mostra as possibilidades que tem uma Associação com as características da nossa.

## HISTÓRIA LUSA

por ARTUR FAUSTINO

**Na continuação desta interessante rubrica, o nosso companheiro Artur Faustino trás-nos à memória mais alguns episódios da vida e morte do primeiro rei de Portugal**



### Qual a doença do Rei?

**Caldas de Alafões, 1169** – Chegou o rei D. Afonso Henriques. Vem procurar remédio para os ferimentos que sofreu em Badajoz. As águas destes banhos curam muitas moléstias. Foram já utilizadas pelos romanos.

**Coimbra, 1170** – Há preocupação pela saúde do rei. Nunca mais montou a cavalo. Não consegue andar a pé. Faz-se transportar em andas, que são uma espécie de maca fechada e conduzida por muares. Outras vezes é levado ao colo por homens. Seu filho Sancho auxilia-o muito nos deveres da governação.

### O Rei morreu

**Coimbra, 6 de Dezembro de 1185** – Depois de mais de meio século de trabalho reinado, faleceu hoje D. Afonso Henriques. Vai ser sepultado na igreja do mosteiro de Santa Cruz, que ele muito protegeu e onde mandou que o enterrassem. Pelos seus muitos merecimentos, o seu nome será lembrado entre os Portugueses.

### As últimas vontades do Rei

*Entre os pergaminhos da chancelaria real encontrou-se um que diz o seguinte:*

«Eu, Afonso, rei dos Portugueses, considerando a minha morte e o dia do severo juízo, quando cada um será retribuído segundo as suas boas ou más acções, tendo ponderado diligentemente, decidi dispor de certa parte da minha fortuna, isto é, de 22.000 maravedis<sup>(1)</sup> que tenho depositados no Mosteiro de Santa Cruz e reparti-los em benefício da minha alma depois da minha morte da forma seguinte: primeiramente à Ordem do Hospital de Jerusalém, 8.000 mosmodis e 400 marcos de prata menos 24, pelo que damos

162 maravedis e 6.000 maravedis maiores. Para a Igreja de Santa Maria de Lisboa, 1.000 maravedis.

Para a obra de Alcobaça, 500 maravedis. Para a obra da Igreja de Évora, 500 maravedis. Para a obra de Coimbra, 500 maravedis. Para a obra do Porto, 500 maravedis. Para a obra de Braga, 500 maravedis. Para a obra de Viseu, 500 maravedis. Para a obra de Lamego, 500 maravedis. Para aqueles mosteiros a que eu costume fazer donativos, 3.210 maravedis. E dei já ao abade e frades de S. João de Tarouca 3.000 maravedis, que mando sejam destinados à ponte sobre o Douro. E deixo ao Mosteiro de Santa Cruz 1.000 maravedis maiores e 1.000 mosmodis menos dez e meio e além disso todos os mouros, cavalos e azêmolos que eu tiver ao tempo da minha morte. Já dei ao mestre de Évora, Gonçalvo Viegas, 10.000 maravedis para serem gastos em utilidade e defesa desta cidade quando for necessário.

E deixo aos pobres que existem no bispado de Lisboa 1.000 maravedis; aos pobres que vivem em Santarém, Coruche, Abrantes, Tomar, Torres Novas, Ourém, Leiria e Pombal, 1.000 maravedis; aos pobres que vivem no arcebispado de Braga, no hospital do Porto e no de Tui, na terra que me pertence, 3.000 maravedis. Ao hospital novo de Guimarães, ao de Santarém e ao de Lisboa, 260 maravedis.

Feita esta carta de manda no mês de Fevereiro, ano 1169.»

*Os comentadores mostram-se surpreendidos por o velho rei ter conseguido juntar tão grandes quantidades de moedas depois do pagamento do resgate de Badajoz. Torna-se evidente que, além de grande guerreiro, foi um hábil gestor.*

(Fonte: "Diário da História de Portugal", de José Hermano Saraiva)

1) Maravedi, antiga moeda árabe com o valor de 27 reis, usada pelos portugueses e espanhóis.

Nota – O nosso primeiro rei depois do acidente de Badajoz e de ter sido resgatado por uma elevada quantia em moedas e a obrigação da entrega de terras tomadas na Galiza, entre elas Tui, teve a infelicidade de ter fraturado uma das pernas, o que lhe limitou a sua capacidade de guerreiro. Para fazer cura da perna, foi frequentar um local de águas sulfurosas nas proximidades das "Termas de S. Pedro do Sul", e onde (segundo explicou num dos seus programas televisivos o professor José Hermano Saraiva) ainda lá estão visíveis estruturas arqueológicas da casa onde repousou e ali terá mandado edificar. O mesmo historiador, recentemente falecido, falava constar-se que D. Afonso Henriques teria contraído a lepra, mal que na época grassava no país e que dela terá morrido, assim como muitos outros "gafos" que padeciam do terrível mal. D. Afonso Henriques nasceu em 1109 e faleceu em 1185, com 76 anos. Neste reinado, D. Mafalda, esposa do rei conquistador, já tinha doado o seu Paço de Canavezes (Marco de) para um hospital para peregrinos, passantes e estropiados, e na sua vontade testamentária já era contemplada a construção de outros hospitais, mais concretamente "gafarias", que eram casas para tratar os doentes da lepra.

Para dar credibilidade em como D. Afonso Henriques terá morrido da lepra, o sucessor ao trono, seu filho D. Sancho I, e o filho deste, D. Afonso II, também morreram do mesmo mal. A doença era hereditária. Na crónica que refere a terra de Alafões, é a atual região de Lafões, perto de S. Pedro do Sul.